

Piscicultura – um caminho para o desenvolvimento

Prêmio ODS Brasil 2018

Instituição Responsável: Prefeitura Municipal de Petrolândia/PE

Contato: Sandro Alberto de Alencar Sá

E-mail: bancodeprojetos1@gmail.com; miahalsouz@hotmail.com

Telefone: (81) 99968-5803 / (87) 99818-5215

Endereço: Praça dos Três Poderes, nº 141, Centro - Petrolândia / PE.

Local de realização: Petrolândia-PE

Data de início da prática: 03/08/2006

Fotos



Aderência aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



Caracterização da situação-problema

Em Petrolândia no dia 06 de março de 1988, acontecia a última missa na matriz de São Francisco de Assis, data que marca a transferência da população em virtude da inundação da cidade pela construção do complexo hidroelétrico Xingó, Usina Luiz Gonzaga, mudando a antiga sede para a Nova. Antes da invasão das águas os agricultores cultivavam nas margens do rio São Francisco. Possuíam criação de caprinos, ovinos, bovinos, não eram dependentes de insumos ou dos comerciantes dos centros maiores. A produção era escoada no mercado local. A atividade agrícola representava grande parte do que era economicamente produzida nos municípios. A pecuária também tinha grande importância com a produção caprina em maior proporção realizada por pequenos produtores enquanto a bovina pelos grandes. Eram diversas as culturas produzidas na região e as mesmas variavam dos produtos típicos do Semiárido até aos encontrados na Zona da Mata. No Rio São Francisco era praticada a pesca tradicional.

No local da antiga sede surgiu o lago de Itaparica, com mais de 839 km², que atraiu investimentos de grandes grupos de produção de pescados. A prefeitura de Petrolândia, não poderia assistir à derrocada de seus pequenos produtores rurais e mobilizou a sociedade para dar respostas a ideias-força que se colocavam no novo ambiente, evitando que a população impactada por perdas sociais e econômicas de grande vulto ficasse à margem desse processo, e que se tornassem atores do próprio desenvolvimento. Evitando que os mesmos fossem condenados a assistirem passivamente à instalação dos grandes negócios atraídos pelo censo de oportunidade e poder do capital.

Para viabilizar o acesso ao potencial e oportunidades advindas com o Lago de Itaparica aos pequenos produtores rurais foi criado, pela Prefeitura de Petrolândia, em 2006 o Programa de Desenvolvimento da Piscicultura, após intensas reuniões com os pequenos produtores rurais e com a sociedade. Nos seus doze anos de existência o Programa, pela sua importância e impacto econômico e social, teve continuidade nos mandatos dos prefeitos desse período, fez parceria com entidades governamentais e não governamentais, sendo formadas dez associações de piscicultura. A prefeita acompanhou a evolução do programa nos papéis de primeira dama, secretária municipal de saúde e vice-prefeita de Petrolândia e vislumbrou, na criação de tilápias, o acesso da comunidade a um alimento rico em proteínas, de baixo custo e fundamental para a segurança alimentar do município, tendo em vista a redução do peixe nativo em decorrência da formação do lago de Itaparica que comprometeu significativamente as condições de reprodução dos peixes, bem como uma oportunidade de trabalho e renda para a população.

Objetivos da prática

- Aproveitar o potencial do lago de Itaparica para produção de Tilápia com sustentabilidade ambiental;
- Gerar trabalho e renda para produtores da agricultura familiar visando a inclusão social;
- Fortalecer o associativismo e a economia solidaria;

- Criar mais um caminho para o desenvolvimento da economia do município.

Descrição da implantação da prática

Realização do I Fórum de Desenvolvimento Sustentável de Petrolândia em 2005, que demarcou a ampliação dos espaços de participação democrática cidadã, favoreceu maior articulação e integração com segmentos sociais e a identificação das potencialidades e prioridades locais em um autêntico processo civilizatório para o desenvolvimento local sustentável. Atividades escolhidas: Fruticultura irrigada, Apicultura, Artesanato, Caprinovinocultura, Piscicultura e Turismo;

Apontada como um dos potenciais do município, a atividade de piscicultura foi tratada como prioritária, diante da necessidade da geração de oportunidades de trabalho e fortalecimento econômico. Procurando dar maior credibilidade ao assunto foi realizado um estudo de delimitação de áreas aquícolas destinadas à implantação de projetos de tanques-rede, o resultado confirmou que o município de Petrolândia apresenta uma das melhores áreas propícias à implantação de projetos de piscicultura em tanques-rede em decorrência de as áreas serem protegidas e com profundidade adequada;

No ano de 2006 foi implantado no município de Petrolândia – PE, o Programa de Desenvolvimento da Piscicultura e a assinatura de Protocolo de Intenções da Prefeitura com Diocese de Floresta e Netuno Alimentos, sendo apoiada a formação de associações de piscicultores para o desenvolvimento da atividade de forma coletiva, neste ano foram fundadas cinco associações;

No início de 2009 foi criado a Secretaria Especial de Aqüicultura e Pesca – SEAP, com a finalidade de definir regras para o desenvolvimento da Aqüicultura e Pesca, com vista ao aproveitamento do potencial do Município, objetivando a inclusão social e o fortalecimento da economia de Petrolândia. Tendo como componentes: Um secretário especial, um engenheiro de pesca, uma assistente social e um agente de desenvolvimento;

Em julho de 2009 firmou-se outro protocolo de intenções entre Prefeitura de Petrolândia, Netuno Alimentos, Diocese de Floresta, Banco do Brasil, IPA, SEBRAE, UFRPE e Câmara de Vereadores de Petrolândia objetivando ampliação de parcerias para o incentivo à organização social, financeira, treinamento e capacitação (criação de peixe em tanques-rede, beneficiamento, conservação do pescado, comercialização e gerenciamento) e educação ambiental dos piscicultores e pescadores do município.

Recursos financeiros

| Origem dos Recursos | Realizado em 2017 | Previsto para 2018 |
|---|------------------------|------------------------|
| Recursos próprios da instituição responsável pela gestão da prática | R\$217.603,00 | R\$217.603,00 |
| De parcerias: | | |
| • Instituições privadas nacionais | | |
| • Instituições públicas nacionais | R\$490.000,00 | R\$490.000,00 |
| • Instituições internacionais | R\$2.960.000,00 | R\$2.960.000,00 |
| Outros | | |
| Total | R\$3.667.603,00 | R\$3.667.603,00 |

Equipe da prática

| Origem da equipe | Número de pessoas |
|---|-------------------|
| Entidade responsável pela gestão da prática | 2 |
| Entidades parceiras | 5 |
| Voluntários/outros | 2 |
| Total | 9 |

Instituições parceiras

Desde a implantação este programa contou com diversos parceiros, na fase atual encontram-se ativos: Instituto Agrônômico de Pernambuco - IPA, Prorural, AD Diper, Codevasf, INCRA, Banco do Brasil, BNB, SEBRAE, CAAP e FECOPE.

Participação dos beneficiários

Organização em associações e cooperativa para produção e comercialização da tilápia; participação em cursos e eventos oferecidos para o desenvolvimento da piscicultura; busca de parceria para financiamento da atividade.

Resultados alcançados

Implantação da atividade no município atendendo prioritariamente os pequenos agricultores, jovens ociosos e pescadores artesanais;

Criação da Secretaria municipal de Aquicultura e Pesca para atendimento e apoio aos produtores com assistência técnica garantida pela disponibilização de equipe multidisciplinar (assistência social, veterinária e agronomia) para atendimento, in loco, das necessidades de informação e assistência aos piscicultores, apoiada por três motos e um carro para locomoção da equipe.

Instalação de grandes e pequenas empresas que atuam na atividade;

Geração de emprego e renda para mais de 130 pessoas, dos quais a maioria não tinha nenhuma expectativa de vida e viviam a margem da sociedade e qua atualmente exerce uma atividade que rende mensalmente em torno de 1,5 salários mínimo.

Fortalecimento do associativismo e coopertivismo com a fundação de dez associações de produtores e uma cooperativa que congrega oito associações do município e uma de município vizinho e atua na abertura de mercado, realizando a compra coletiva de insumos, reduzindo em 5% os custos operacionais; a venda de peixe; a aquisição de um caminhão transfish, que faz o transporte do peixe vivo, adquirido através de parcerias articuladas pela prefeitura;

Produção local de juvenis de tilápias para atender parcialmente às necessidades, além de proporcionar melhorias na qualidade do produto;

Articulação de parceiros juntamente com a Cooperativa Agroaquícola de Petrolândia para aporte de recursos na ordem de R\$ 3 milhões para implantação de Unidade de Beneficiamento de Pescado;

Está em processo de instalação do primeiro assentamento aquícola no Brasil com a preparação de 50 famílias para o assentamento, uma parceria da prefeitura com o Incra;

Proposta de trabalho em análise no SICONV para a construção de um Centro de Logística da Piscicultura;

Reconhecimento social, econômico e comercial de Petrolândia/PE, nos âmbitos regional, nacional e internacional como município produtor de tilápias pela qualidade e sustentabilidade de seus processos com o 4º lugar como produtor de tilapia do Brasil, com 8.192 toneladas em 2017, segundo estudos publicados pela EMBRAPA.

No processo de desenvolvimento da atividade foram formadas dez associações de piscicultura em tanque-rede, oito com unidade de piscicultura implantadas e legalizadas, duas em fase de legalização e uma cooperativa agro aquícola para a viabilização da comercialização do pescado. Através da articulação da prefeitura junto ao INCRA encontra-se em tramitação a criação do I Assentamento Aquícola do Brasil para atendimento de 50 famílias. Para a implantação destes empreendimentos de economia solidária contou-se também com o apoio de outros órgãos, tais como: Instituto Xingó, Prorural, Codevasf e BNB.

Atualmente encontram-se em análise dois projetos que irão fortalecer a atividade na região: Unidade de Beneficiamento de pescado em parceria com o governo do Estado (Prorural e AD Diper) e o Centro de Logística da Piscicultura via SICONV.

Convergência da prática com políticas públicas vigentes

A atividade de piscicultura apesar de pouco tempo de existência, vem adquirindo grande importância para a economia e geração de trabalho e renda no país, em Petrolândia não foi diferente, iniciativa da prefeitura, o Programa de Desenvolvimento da Piscicultura sempre contou com a parceria de setores governamentais e sociedade civil organizada para seu desenvolvimento, como também tem como um dos objetivos o apoio à legalização das unidades produtivas, realizadas por diversos órgãos governamentais entre eles: CPRH, IBAMA, MARINHA, ANA e SPU. Tendo atuação de políticas públicas para a implementação, regulamentação, capacitação e financiamento da atividade.

Lições aprendidas

Desafios encontrados

A regulamentação das unidades produtivas, a atividade de piscicultura em tanque-rede depende de autorização de vários órgãos para seu funcionamento legal, isso demanda de elaboração de projetos, técnicos responsáveis e muita persistência, leva em média dois anos para se obter todas as licenças ambientais e sendo as associações formadas pelo pequeno produtor, dependem de financiamento para a implantação das unidades, que só são adquiridas com o licenciamento em dia. O trabalho coletivo, é outro fator difícil de ser executado, até pela cultura do individualismo. O recurso financeiro foi uma grande barreira, pelo auto custo da atividade e pela necessidade de licenciamento ambiental para se adquirir financiamento.

Fatores críticos de sucesso

Em Petrolândia as iniciativas de cooperação entre pequenos piscicultores organizados em associações e cooperativas, além de garantir a sua representação frente as instituições de fomento, públicas e privadas, estabelece um diferencial produtivo que ganha em escala de produção e em ações coletivas para redução de custos e aumento da competitividade. Ao longo dos anos, o Programa de Desenvolvimento da Piscicultura em Petrolândia ganha a confiança de parceiros e congrega no seu entorno as mais importantes instituições de fomento, públicas e privadas ao atingir padrões produtivos de grande importância social e econômica para uma região caracterizada e conhecida por sua pobreza, baixos níveis de renda e escolaridade. A Prefeitura de Petrolândia não mede esforços para mudar a imagem desse pequeno município do semiárido, investindo no avanço técnico, na gestão e na organização de pequenos produtores rurais em piscicultores. E, estes responderam ao desafio estando atualmente colocados na quarta posição entre os produtores do Brasil, superando as dificuldades e avançando em espaços institucionais por sua representação coletiva, um dos maiores resultados do Programa. Sem dúvidas, o fortalecimento da governança representa o resultado de maior relevância apresentado pela Prefeitura através de produtores organizados e com clareza dos passos a serem dados para a consolidação de Petrolândia como um polo de produção de tilápias no Brasil. Aos poucos e com grande trabalho vão sendo vencidas a maioria as barreiras, sendo a atividade dinâmica, necessita de esta em constante vigilância para não deixar regredir o avanço e ao contrario, expandir seu desenvolvimento.